

O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM TEMPOS DE ENSINO REMOTO: possibilidades e experiências

Fabiana de Oliveira Lima¹
Secretaria Municipal de Educação de Lins/ SP
Eixo Temático 4 – Atendimento Educacional Especializado

Resumo

A presente pesquisa tem como objetivo relatar a experiência de um município do interior do estado de São Paulo sobre a continuidade da oferta dos serviços de Atendimento Educacional Especializado durante o período de isolamento social e ensino remoto, em decorrência da pandemia do Novo Coronavírus. Diante do novo cenário social e educacional e das orientações para que os sistemas de ensino dessem continuidade ao trabalho educacional, mas de forma remota, professores, gestores e toda a comunidade escolar tiveram que se reorganizar para tal oferta e a questão que surge para os profissionais da Educação Especial é como organizar o Atendimento Educacional Especializado de forma remota. Seguindo as orientações do Conselho Nacional de Educação e o Parecer CNE – CP nº 05/ 2020, o município organizou-se para ofertar o ensino remoto para todas as etapas e modalidades de ensino, inclusive o AEE, ofertado a todos os alunos que dele necessitaram. Participaram da pesquisa, uma gestora e cinco professores de um centro de AEE, de um município de médio porte do interior paulista. Para a coleta de dados, foi realizada entrevista semiestruturada, por meio de videoconferência, com perguntas organizadas em blocos temáticos, que foram transcritas na íntegra posteriormente e passaram por análise de conteúdo. Foram coletados ainda, materiais como vídeos e fotos do trabalho realizado pelos professores, que confeccionaram kits de materiais personalizados para os alunos, construíram materiais concretos e adaptados, gravaram videoaulas, utilizando assim, tecnologias de baixo custo e de alto custo, digitais e não digitais. Além disso, professores e alunos contaram com o apoio e envolvimento das famílias, e esse trabalho cooperativo e conjunto garantiu a continuidade do processo de inclusão deles.

Palavras-chave: Educação Especial; Atendimento Educacional Especializado; Ensino Remoto; Inclusão Escolar.

¹Graduada em Pedagogia. Especialista em Educação Infantil e em Psicopedagogia. Mestre em Educação, pela UNESP – Câmpus de Marília, na linha de pesquisa Educação Especial no Brasil. Supervisora de Ensino da Secretaria Municipal de Educação de Lins/ SP, responsável por escolas de Ensino Fundamental –Anos Iniciais e pelo Núcleo de Apoio Integrado ao AEE “Profª Elizabeth Guedes Chinali”. E-mail: lima_fab@hotmail.com.

1. Introdução

O Atendimento Educacional Especializado (AEE), assim como toda a educação em nível mundial foi obrigada a se reinventar e a ressignificar a questão da presencialidade de alunos e professores no espaço escolar após o surgimento da COVID-19 e sua disseminação, o que caracterizou uma pandemia e mudou radicalmente o modo de viver, em todas as partes do planeta.

No mês de março de 2020, o Brasil registra o primeiro caso de COVID-19 em seu território. Em pouco tempo, a doença se alastra e toda a sociedade brasileira é obrigada a aderir às medidas de prevenção e cuidados, entre elas o distanciamento social. No estado de São Paulo, entre as primeiras medidas tomadas, está o fechamento das escolas e universidades, tanto públicas quanto particulares, suspendendo-se as aulas.

Cerca de um mês depois da medida, a situação da saúde pública no país só se agrava e a perspectiva de finalizar o período de quarentena não se concretiza, o que obriga as autoridades a pensar em medidas que amenizem as perdas na área da Educação, mediante a experiência de outros países, que mostra que o fechamento das escolas perduraria por um longo período.

Diante deste cenário, o Conselho Nacional de Educação emitiu orientações aos sistemas e às redes de ensino, considerando a necessidade de reorganizar as atividades acadêmicas de todos os níveis, etapas e modalidades. Sendo a orientação para que a oferta ocorresse para todos, a questão que surge para os profissionais da Educação Especial é como organizar o Atendimento Educacional Especializado de forma remota.

Diversos Conselhos Estaduais e Municipais de Educação emitiram pareceres e resoluções com o intuito de orientar as escolas pertencentes aos seus respectivos sistemas quanto à reorganização do calendário escolar e oferta de atividades não presenciais para seus alunos enquanto perdurar a necessidade de distanciamento social.

O Parecer CNE CP nº 05/2020, que trata da reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não

presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19, fala em seu item 2.13 “Sobre a Educação Especial” que:

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) deve também ser garantido no período de emergência, mobilizado e orientado por professores regentes e especializados, em articulação com as famílias para a organização das atividades pedagógicas não presenciais a serem realizadas. (BRASIL, 2020, p. 15).

O objetivo do presente artigo é relatar a experiência de um município do interior do estado de São Paulo sobre a continuidade da oferta dos serviços de Atendimento Educacional Especializado durante o período de isolamento social e ensino remoto, em decorrência da pandemia do novo Coronavírus.

Assim, a oferta do AEE no município pesquisado, foi reorganizado como todas as demais etapas e modalidades de ensino, e sua oferta está acontecendo a todos os alunos que dele necessitam, em um trabalho cooperativo e conjunto entre escola e família.

2. Método

2.1. Participantes.

A presente pesquisa foi realizada em um município de médio porte, localizado no interior do estado de São Paulo. Participaram da pesquisa uma gestora e cinco professores especialistas de um centro de AEE.

2.2. Instrumentos.

Para a coleta de dados, foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturada (MANZINI, 2003). As perguntas elaboradas para compor o roteiro foram divididas em blocos temáticos. Foi realizada ainda a coleta de materiais como fotos e vídeos do trabalho desenvolvido pelos professores durante os quatro meses de oferta do ensino remoto (Maio, Junho, Julho e Agosto).

2.3. Procedimentos.

Primeiramente, foi realizado contato com a Secretaria Municipal de Educação do município escolhido para a realização da pesquisa, apresentando os objetivos desta e solicitando a autorização para a realização da mesma.

Em seguida, foi realizado contato com a Unidade Escolar (Centro de AEE) e agendados dias e horários para a realização das entrevistas, que ocorreram por meio de videoconferência, em virtude do momento de distanciamento social. As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas na íntegra. Os dados coletados passaram por análise de conteúdo (BARDIN, 2002), que é a descrição de aspectos de uma mensagem com o objetivo de reinterpretá-la de acordo com os pressupostos da investigação.

Foi realizada ainda, análise de fotos e vídeos dos materiais preparados para os alunos, das orientações dos professores para que alunos e famílias pudessem realizar as atividades e das atividades sendo realizadas ou já finalizadas pelos alunos, durante os quatro meses de oferta de ensino remoto, todos enviados via aplicativo de mensagens, para a pesquisadora.

3. Discussão.

A análise de conteúdo dos relatos dos entrevistados possibilitou identificar um conjunto de quatro temas: 1) replanejamento do ano letivo; 2) formação continuada dos professores; 3) público atendido pelos professores de AEE e 4) preparação das aulas remotas e materiais pedagógicos adaptados. A seguir, serão apresentados cada um deles.

3.1. Replanejamento do ano letivo

Neste tema será apresentado o que foi coletado durante a entrevista com a gestora da Unidade Escolar, que foi quem organizou o retorno dos professores de AEE ao trabalho, após algumas semanas do início do isolamento social no município e também a percepção dos professores sobre esse primeiro momento de retorno às atividades.

Segundo a gestora, com o apoio e orientação da supervisora de ensino que acompanha a Educação Especial no município, foram realizados três dias de replanejamento escolar, no final do mês de abril de 2020.

A primeira ação, então, para garantir a oferta do AEE remoto, foi reunir os dez professores de AEE para este replanejamento, com o intuito de realizar orientação e discussão de como seria este trabalho. Com a ajuda de um professor de Tecnologias Digitais na Aprendizagem, a gestora organizou reuniões por videoconferência. Aqui já começaram a surgir os desafios: primeiro a internet da Unidade Escolar, que, segundo a gestora, nem sempre funciona de forma adequada, e segundo, não foi possível utilizar o Google Meet, que até então só oferecia a versão paga, sendo necessário procurar por um aplicativo que fosse gratuito, optando-se pelo Cisco Webex Meetings para a realização das videoconferências.

Os professores relataram que tiveram dificuldades em manusear as ferramentas digitais, pois nunca tinham participado de uma videoconferência, sendo tudo muito novo para eles, o que causou certa insegurança para uns, stress para outros e medo de não ser capaz de realizar o novo trabalho.

O professor de Tecnologias Digitais na Aprendizagem criou tutoriais ensinando todos os demais professores a baixar o aplicativo em seus notebooks ou celulares e, finalmente, todos estavam prontos para se conectar e participar da reunião, de casa. Foram três dias recebendo orientações e discutindo como organizariam as aulas, como gravariam videoaulas, como atenderiam cada aluno, em sua necessidade e especificidade, como atenderiam os alunos que não têm acesso à internet e às tecnologias, enfim, como estruturariam todo este trabalho.

A metodologia de ensino inclusivo deve ser capaz de garantir que o aluno se sinta motivado para enfrentar a escola e participar das atividades na sala de aula, que possua qualidade curricular e metodológica, que identifique barreiras de aprendizagem e planeje formas de removê-las, com o objetivo de que cada aluno seja contemplado e respeitado em seu processo de aprendizagem. (ARNAL, L. S. P. MORI, N. N. R., 2009, p. 10)

Os professores, juntamente com a gestão, organizaram as possibilidades de atendimento a cada um dos alunos público-alvo da Educação Especial do município e organizaram seu próprio horário de trabalho remoto, algo também novo para todos.

As atividades pedagógicas não presenciais aplicam-se aos alunos de todos os níveis, etapas e modalidades educacionais. Portanto, é extensivo àqueles submetidos a regimes especiais de ensino, entre os quais os que apresentam altas habilidades/superdotação, deficiência e Transtorno do Espectro Autista (TEA), atendidos pela modalidade de Educação Especial. (BRASIL, 2020, p.14)

Durante as semanas que se sucederiam, os professores tiveram que organizar seu tempo em casa em planejamento das aulas, elaboração de materiais e videoaulas, horários de trabalho pedagógico coletivo, que continuariam a acontecer por videoconferência, e um dia de plantão presencial na Unidade Escolar para atender aos pais que precisassem buscar materiais impressos para seus filhos ou tirar dúvidas, sempre respeitando as medidas de segurança, com uso de máscaras de proteção facial para todos, uso de álcool gel constantemente, distância entre as pessoas e um revezamento de professores no plantão de dúvidas (cada dia da semana, um professor ficava em plantão pela manhã e um, à tarde).

3.1. Formação continuada dos professores

Segundo relatado pela gestora e pelos professores, além do Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo, que já ocorria semanalmente, os professores passaram a contar com mais 04 (quatro) horas semanais destinadas à realização de cursos de formação continuada.

Nestes horários, as formações ocorreram sempre de forma *on-line*, sendo organizadas pela própria gestora da Unidade Escolar ou realizados cursos oferecidos gratuitamente por universidades e organizações sociais. Entre os temas estudados nessas capacitações estavam: Jornada da Inclusão; Semana Rede Pedagógica – Educação Inclusiva; Semana do Professor de AEE; Semana da Terapia ABA no TEA, entre outros.

O professor de Tecnologias Digitais na Aprendizagem também continuou dando suporte e capacitação à equipe, ofertando tutoriais que auxiliaram os professores a irem se familiarizando com os recursos tecnológicos que tinham à disposição.

Além disso, foram reservados horários diários, que na carga horária do professor é chamado de Horário de Trabalho Pedagógico Dirigido, para contato com a gestão da Unidade Escolar, via aplicativo de mensagens ou telefone, para orientações, sanar dúvidas e o que mais fosse necessário.

3.3. Público atendido pelos professores de AEE

Durante as entrevistas realizadas com os professores de AEE, foi possível levantar dados sobre o público que é atendido nas Salas de Recursos Multifuncionais em que estes professores atuam e que são, conseqüentemente, o público que estava recebendo o atendimento remoto descrito no presente artigo.

De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), são público-alvo do Atendimento Educacional Especializado os alunos com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades/ superdotação, como já mencionado anteriormente.

Segundo relatado pelos professores participantes da pesquisa, os alunos atendidos no momento por eles, então, são os que constam nas tabelas a seguir:

Tabela 1: Público atendido pela Professora A.

Deficiência/ Síndrome	Ano/ Etapa escolar	Gênero
Transtorno do Espectro Autista -TEA	5º ano – Ensino Fundamental	Masculino
Síndrome Alcoólica Fetal	5º ano – Ensino Fundamental	Masculino
TEA	5º ano – Ensino Fundamental	Masculino
TEA	2ª etapa – Educação Infantil	Masculino
TEA	4º ano – Ensino Fundamental	Masculino
TEA	1º ano – Ensino Fundamental	Masculino

Síndrome de Angelman	5º ano – Ensino Fundamental	Feminino
Deficiência Física (Fenda palatina)	5º ano – Ensino Fundamental	Masculino
TEA	1ª etapa – Educação Infantil	Masculino
TEA	5º ano – Ensino Fundamental	Feminino

Fonte: Dados coletados pelo pesquisador.

Pela tabela 1, é possível observar que a Professora A atende a 10 alunos, sendo 08 meninos e 02 meninas. Destes, 01 aluno está matriculado na 1ª etapa da Educação Infantil, 01 na 2ª etapa da Educação Infantil e os demais são alunos do Ensino Fundamental, sendo 01 do 1º ano, 01 do 4º ano e 06 do 5º ano.

Com relação ao tipo de deficiência que apresentam, é possível observar que 07 alunos possuem TEA, 01 possui Síndrome Alcoólica Fetal, 01 possui Síndrome de Angelman e 01 possui Deficiência Física (Fenda Palatina).

Tabela 2: Público atendido pela Professora B.

Deficiência/ Síndrome	Ano/ Etapa escolar	Gênero
Transtorno do Espectro Autista -TEA	4º ano – Ensino Fundamental	Masculino
Deficiência Auditiva	4º ano – Ensino Fundamental	Masculino
Deficiência Intelectual	3º ano – Ensino Fundamental	Masculino
Deficiência Intelectual	4º ano – Ensino Fundamental	Masculino
TEA	4º ano – Ensino Fundamental	Masculino
TEA	3º ano – Ensino Fundamental	Masculino

TEA	2ª etapa – Educação Infantil	Masculino
TEA	4º ano – Ensino Fundamental	Masculino
TEA	5º ano – Ensino Fundamental	Masculino
TEA	1º ano – Ensino Fundamental	Masculino

Fonte: Dados coletados pelo pesquisador.

Na tabela 2, é possível observar o público atendido pela Professora B na Sala de Recursos em que atua. Dos 10 alunos atendidos, todos são do gênero masculino, sendo que 01 é aluno matriculado na 2ª etapa da Educação Infantil, 01 no 1º ano do Ensino Fundamental, 02 no 3º ano, 05 no 4º ano e 01 no 5º ano. Destes, 07 apresentam TEA, 02 apresentam Deficiência Intelectual e 01 apresenta Deficiência Auditiva.

Tabela 3: Público atendido pela Professora C.

Deficiência/ Síndrome	Ano/ Etapa escolar	Gênero
Síndrome de Down	2ª etapa – Educação Infantil	Masculino
Transtorno do Espectro Autista -TEA	1ª etapa – Educação Infantil	Masculino
TEA	2º ano – Ensino Fundamental	Masculino
Síndrome de Down	3º ano – Ensino Fundamental	Masculino
Síndrome de Down	3º ano – Ensino Fundamental	Masculino
Deficiência Física (Encefalopatia)	2º ano – Ensino Fundamental	Feminino
Deficiência Múltipla	1ª etapa – Educação Infantil	Masculino

Deficiência Física (Encefalopatia)	1º ano – Ensino Fundamental	Feminino
Síndrome de Down	2º ano – Ensino Fundamental	Masculino
TEA	2ª etapa – Educação Infantil	Masculino

Fonte: Dados coletados pelo pesquisador.

Observando os dados apresentados na tabela 3, é possível verificar que a Professora C também atende a 10 alunos, sendo 08 do gênero masculino e apenas 02 do gênero feminino. Deste total, 02 estão matriculados na 1ª etapa da Educação Infantil e 02, na 2ª etapa, enquanto os demais são do Ensino Fundamental, estando 01 no 1º ano, 03 no 2º ano e 02 no 3º ano.

Sobre o tipo de deficiência apresentada pelos alunos atendidos pela Professora C, observa-se que 04 têm Síndrome de Down, 03 têm TEA, 02 têm Deficiência Física (Encefalopatia) e 01 tem Deficiência Múltipla.

Tabela 4: Público atendido pela Professora D.

Deficiência/ Síndrome	Ano/ Etapa escolar	Gênero
Deficiência Física (Encefalopatia)	3º ano – Ensino Fundamental	Masculino
Deficiência Intelectual	5º ano – Ensino Fundamental	Feminino
Síndrome de Down	5º ano – Ensino Fundamental	Masculino
Deficiência Intelectual	4º ano – Ensino Fundamental	Feminino
TEA	1º ano – Ensino Fundamental	Masculino
Deficiência Intelectual	1º ano – Ensino Fundamental	Masculino
TEA	2ª etapa – Educação Infantil	Masculino

Deficiência Intelectual	3º ano – Ensino Fundamental	Masculino
Deficiência Múltipla	2ª etapa – Educação Infantil	Masculino
TEA	1º ano – Ensino Fundamental	Masculino
TEA	4º ano – Ensino Fundamental	Masculino

Fonte: Dados coletados pelo pesquisador.

Já a tabela 4 apresenta os dados coletados durante a entrevista com a Professora D. Nela é possível observar que esta professora atende a 11 alunos, sendo 09 do gênero masculino e 02 do gênero feminino. Destes, 02 estão matriculados 2ª etapa da Educação Infantil e os demais estão matriculados no Ensino Fundamental, sendo 03 no 1º ano, 02 no 3º ano, 02 no 4º ano e outros 02 no 5º ano.

Quanto ao tipo de deficiência que apresentam, é possível verificar que 04 apresentam TEA, 04 apresentam Deficiência Intelectual, 01 apresenta Deficiência Física (Encefalopatia), 01 apresenta Síndrome de Down e 01 apresenta Deficiência Múltipla. Este último é um aluno para o qual era ofertado, antes da pandemia do COVID-19, Atendimento Domiciliar.

Tabela 5: Público atendido pela Professora E.

Deficiência/ Síndrome	Ano/ Etapa escolar	Gênero
TEA	2º ano – Ensino Fundamental	Masculino
Sem laudo fechado	2ª etapa – Educação Infantil	Masculino
TEA	1º ano – Ensino Fundamental	Masculino
TEA	1ª etapa – Educação Infantil	Masculino
Síndrome de Down	2º ano – Ensino Fundamental	Masculino
Síndrome do X-Frágil	1º ano – Ensino Fundamental	Masculino

TEA	1º ano – Ensino Fundamental	Feminino
Deficiência Física (Encefalopatia)	2ª etapa – Educação Infantil	Masculino
Síndrome de Emanuel	2ª etapa – Educação Infantil	Masculino
Síndrome de Duchenne	4º ano – Ensino Fundamental	Masculino

Fonte: Dados coletados pelo pesquisador.

A tabela 5 traz os dados referentes aos alunos atendidos pela Professora E. Essa turma é composta por 10 alunos, todos do gênero masculino, sendo que 01 aluno está matriculado na 1ª etapa da Educação Infantil, 03 na 2ª etapa, 03 no 1º ano do Ensino Fundamental, 02 no 2º ano e 01 no 4º ano.

Com relação ao tipo de deficiência que apresentam, 04 são TEA, 01 tem Deficiência Física (Encefalopatia), 01 tem Síndrome de Down, 01 tem Síndrome do X-Frágil, 01 tem Síndrome de Duchenne, 01 tem Síndrome de Emanuel e 01 não possui laudo fechado. O aluno que possui Síndrome de Emanuel recebia, antes da pandemia do COVID-19, Atendimento Domiciliar.

3.4. Preparação das aulas remotas e materiais pedagógicos adaptados

Devidamente orientados e com as primeiras aulas planejadas, os professores iniciaram então a oferta de atividades para seus alunos de AEE, de forma remota.

Os recursos podem ser considerados ajudas, apoio e também meios utilizados para alcançar um determinado objetivo; são ações, práticas educacionais ou material didático projetados para propiciar a participação autônoma do aluno com deficiência no seu percurso escolar. Quando nos referimos aos recursos de acessibilidade na escola, estamos falando em Tecnologia Assistiva (TA) aplicada à educação, sob a forma de Atendimento Educacional Especializado (AEE). (SARTORETTO, M. L. BERSCH, R. C. R., 2010, p.8)

Segundo o que os professores relataram durante as entrevistas, cada um preparou seus materiais de forma personalizada, bem específico para cada

aluno, com nome e foto da criança para que ela identificasse que aquele kit foi confeccionado exclusivamente para ela, como ilustra a Figura 1.



Fonte: Acervo da Professora A.

Figura 1. Kits personalizados de atividades, para alunos de AEE.

Os professores relataram que a maioria dos alunos necessita do uso de materiais concretos para seu desenvolvimento de forma eficaz e, por isso, montaram kits com jogos, livros, atividades adaptadas, como é possível observar nas figuras que seguem.



Fonte: Acervo da Professora B.

Figura 2. Materiais adaptados, jogos e livros dos kits organizados pela Professora B.



Fonte: Acervo da Professora C.

Figura 3. Materiais adaptados, jogos e livros dos kits organizados pela Professora C.



Fonte: Acervo da Professora D.

Figura 4. Kit de materiais acompanhado do planejamento diário, para orientação aos pais.

Na Figura 4, é possível observar que junto com o kit de materiais foi enviado um documento de orientação aos pais, no qual os professores explicavam a sequência de atividades, divididas entre os dias da semana, para que os pais e familiares pudessem auxiliar seus filhos na realização das mesmas. De acordo com o depoimento dos professores, a parceria escola e família foi de fundamental importância para que o trabalho acontecesse de forma satisfatória durante todos esses meses de ensino remoto.

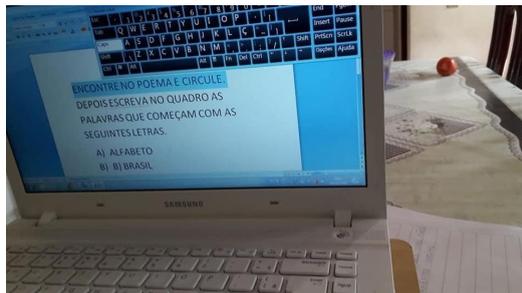
Segundo relatos da gestora, as famílias surpreenderam com a participação ativa durante este período. O retorno dado para os professores enviando fotos e vídeos dos alunos realizando as atividades foi imediato e a ida aos plantões dos professores na Unidade Escolar para a retirada dos kits foi maciça.

As atividades pedagógicas não presenciais, mediadas ou não por tecnologias digitais de informação e comunicação, adotarão medidas de acessibilidade igualmente garantidas, enquanto perdurar a impossibilidade de atividades escolares presenciais na unidade educacional da educação básica e superior onde estejam matriculados. (BRASIL, 2020, p. 14)

Poucas famílias não tinham acesso à internet ou aplicativo de mensagens, recursos utilizados pelos professores para enviar mensagens aos alunos, manter a proximidade com eles, fazendo-se presentes mesmo à distância, enviar comandas, explicar como as atividades deveriam ser realizadas etc.

Os recursos selecionados pelo professor de AEE para solucionar as dificuldades funcionais dos alunos podem ser de alta ou baixa tecnologia. Recursos de baixa tecnologia são os que podem ser construídos pelo professor do AEE e disponibilizados ao aluno que os utiliza na sala comum ou nos locais onde ele tiver necessidade deles. Recursos de alta tecnologia são os adquiridos após a avaliação das necessidades do aluno, sob a indicação do professor de AEE. (SARTORETTO, M. L. BERSCH, R. C. R, 2010, p.9)

Na Figura 5, vemos a atividade de um aluno com encefalopatia não progressiva, realizada em um notebook, com o auxílio do teclado virtual do Windows.



Fonte: Família do aluno.

Figura 5. Atividade realizada no notebook, com auxílio do teclado virtual do Windows.

As atividades de AEE organizadas pelos professores participantes da pesquisa englobaram materiais classificados como sendo de tecnologia de baixo custo, como os que formaram os kits anteriormente apresentados e também tecnologia de alto custo, como notebooks, celulares e computadores.

4. Resultados.

Os resultados apresentados sobre o público atendido nas 5 (cinco) salas de recursos multifuncionais em que os participantes da pesquisa atuam, permitem concluir que a grande maioria dos alunos é do gênero masculino, sendo poucas as meninas. Os tipos de deficiência ou síndromes que apresentam são as mais variadas e não são concentradas em um único professor, por especialidade, ou seja, todos os professores atendem as mais diversas deficiências em uma mesma turma, ainda que os atendimentos sejam individualizados.

Os dados permitem também, e esse é o objetivo da pesquisa, uma reflexão acerca do trabalho realizado pelos professores de AEE em tempos de ensino remoto, mostrando que é possível buscar e encontrar soluções para a inclusão de todos os alunos por meio das tecnologias, sejam de baixo ou alto custo, sejam digitais ou não.

Ao serem analisadas as estratégias e os recursos pedagógicos que os participantes descreveram, fica evidente que utilizaram os mesmos instrumentos que utilizam no ensino presencial nas salas de AEE, com o

diferencial de contarem com o uso de vídeos, enviados nos celulares dos familiares, para que suas mensagens chegassem até os alunos. Fica evidente ainda, o quanto a participação e envolvimento das famílias é importante para que a educação aconteça de fato, no modo presencial de ensino e mais ainda, na forma remota.

Outro ponto que pode ser destacado é o fato de os professores terem sido forçados a se adequar à nova realidade e inovar. Aquele que não tinha domínio algum do uso de tecnologias foi obrigado a aprender a utilizar, mesmo que minimamente, recursos para participar das videoconferências e para gravar vídeos, mesmo que com ajuda do professor de Tecnologias Digitais na Aprendizagem, como relatado.

5. Conclusão

A nova realidade mundial fez com que a sociedade como um todo adotasse novos hábitos e posturas, mudasse o estilo de vida e quebrasse paradigmas. Com o ensino não foi diferente e a escola ainda está neste processo de adaptação e reinvenção deste novo modo de ensinar.

Como bem coloca o Parecer CNE CP nº 05/ 2020, todas as etapas e modalidades de ensino podem oferecer o ensino remoto durante o período de distanciamento social e enquanto perdurar a pandemia do novo Coronavírus.

Assim, no município pesquisado, a equipe responsável pela oferta do AEE aos alunos público-alvo da Educação Especial estão se adequando à nova realidade e levando até o aluno, em suas casas, todo o conteúdo que seria trabalhado com ele de forma presencial, na medida do possível, utilizando para isso os recursos tecnológicos disponíveis para professores e famílias, além de materiais impressos e concretos, de modo a atender a todos, não deixando nenhum aluno excluído deste processo, que é o princípio maior de uma Educação Inclusiva, mostrando que a inclusão é possível de diversos modos, em qualquer lugar e há qualquer tempo.

6. Referências Bibliográficas

ARNAL, L. S. P. MORI, N. N. R. Educação Escolar Inclusiva: a prática nas salas de recursos. In: MANZINI, E. J. et. al. **Procedimentos de Ensino e Avaliação em Educação Especial**. Londrina: ABPEE, 2009.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2002.

BRASIL, **Resolução CNE/ CEB nº 02/2001**. – Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: MEC, 2001.

_____, **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

_____, **Parecer CNE CP nº 05/2020**. – Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Brasília: MEC, 2020.

MANZINI, E. J. Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semi-estruturada. In: MARQUEZINE, M. C.; ALMEIDA, M. A.; OMOTE, S. (Org.). **Colóquios sobre pesquisa em Educação Especial**. Londrina: Eduel, 2003, p. 11-25.

SARTORETTO, M. L. BERSCH, R. C. R. **A Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva: recursos pedagógicos acessíveis e comunicação aumentativa e alternativa**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; [Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, 2010.